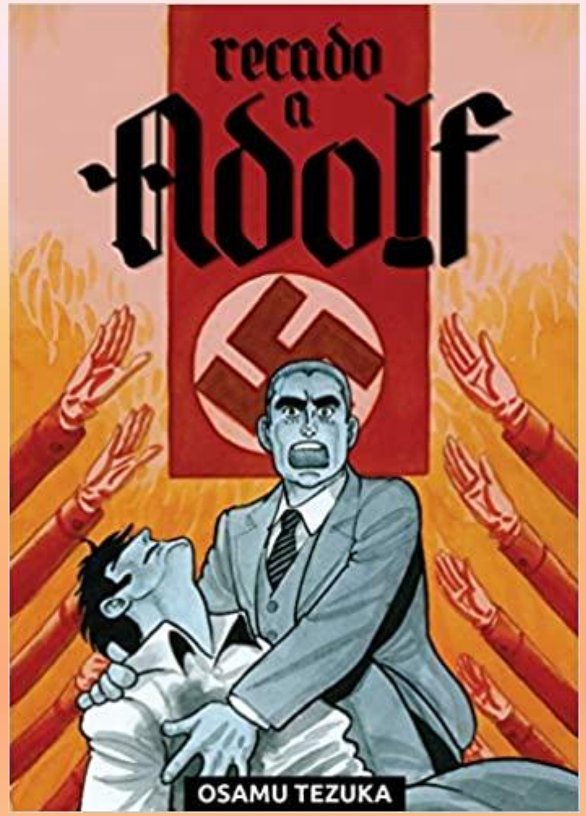
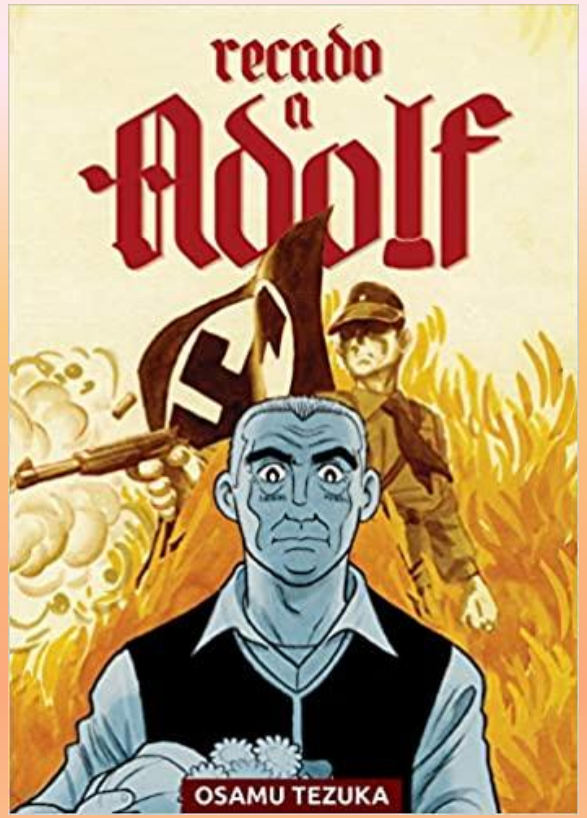
Recado a Adolf – A Treta



Vol. 1



Vol. 2

Gênero - mangá
Editora – Pipoca & Nanquim
Ano – 2020
Tradução – Drik Sada

Recado a Adolf – A Treta

SINOPSE

O Deus do Mangá Osamu Tezuka, [...] se debruça sobre um dos episódios mais infames da humanidade, a ascensão do Partido Nazista e a Segunda Guerra Mundial, e nos entrega um dos melhores trabalhos de sua carreira, [...]. O mangá *Adolf ni Tsugu* está de volta ao Brasil, dessa vez em uma coleção de dois grandes volumes e com seu título original: *Recado a Adolf*. Nesta história nós acompanhamos a vida de três Adolfs. O primeiro deles é filho de um oficial nazista do consulado da Alemanha no Japão. O outro é um japonês filho de imigrantes judeus. E o terceiro é... Adolf Hitler. Três pessoas completamente distintas, com apenas o nome em comum, cujos destinos estão entrelaçados com o de um repórter japonês chamado Souhei Touge, detentor de um valioso documento que guarda um grave segredo sobre Hitler. Um segredo que, se revelado, colocará fim à marcha dos nazistas e destruirá o pior Adolf que o mundo já conheceu. [...]

Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Recado-Adolf-Vol-1-2/dp/6586672228/ref=sr_1_2?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=recado+a+adolf&qid=1604091614&sr=8-2>.
Acesso em: 30 out. 2020.

Recado a Adolf – A Treta

EDIÇÃO ANTERIOR

Gênero - mangá
Editora – Conrad
Ano – 2006-2007
Tradução – Drik Sada

Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/capas/adolf/ad033100>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Recado a Adolf – A Treta

O BALÃO DA DISCÓRDIA

Edição em inglês

Edição em espanhol

Retirado de Soco Foguete – Fala de Bolsonaro aparece no mangá "Recado a Adolf". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mv-6K50vrjQ>. Acesso em: 30 out. 2020.

Recado a Adolf – A Treta

O BALÃO DA DISCÓRDIA

Edição Conrad

Edição atual

Retirado de Soco Foguete – Fala de Bolsonaro aparece no mangá "Recado a Adolf". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mv-6K50vrjQ>. Acesso em: 30 out. 2020.

Recado a Adolf – A Treta

O QUE DISSERAM

● Tira a concentração do mangá por ser uma frase relacionada a política;

● O mangá vai ficar datado;

● Deturpa o roteiro original e a ideia original do Tezuka;

● “Acham" que não se devem incluir "coisas políticas" nas traduções;

● Erro da tradutora e da editora, que aprovou;

● Falta de bom senso / “sabedoria”, porque mexeram com “vespeiro” (política);

● Muitos criticaram a decisão só por “não concordarem” (sempre devido a uma visão política), sem maiores aprofundamentos;

● Não foi fiel ao original;

● Foi pura “lacração” da tradutora e da editora;

● Foi estratégia de *marketing* da editora para vender mais;

● Muitos ameaçaram boicotar a obra e a editora (principalmente nos comentários); colocaram avaliações negativas sobre a obra na Amazon;

● Um editor de HQs, experiente, disse que não faria, sem aprofundar muito; cutucada desnecessária, teria medo do que pudesse gerar comercialmente. Não manteve a fidelidade do original.

● Muitos não viram qualquer problema.

Recado a Adolf – A Treta

O QUE A TRADUTORA DISSE

- Foi feita nova tradução porque não era possível usar a mesma tradução da editora anterior (direitos autorais);

- A tradução está correta em relação ao japonês original;

- Foi uma frase atual usada exatamente por ser atual.

Recado a Adolf – A Treta

O QUE A EDITORA DISSE

- Respeitou-se a tradução de Drik Sada, tradutora com larga experiência na área, uma das melhores do Brasil.

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

1. Tira a concentração do mangá por ser uma frase relacionada a política

COMENTÁRIO JMS

► Pode ser, mas somente se a pessoa associar, no fluxo da leitura, o que está no balão com a fala do presidente, o que nem sempre acontecerá.

► “Tirar a concentração” significa interromper a leitura? Atrapalhar a leitura em relação à história? Qual a reação: riso ou raiva?

► Se isso ocorrer, a leitura é prejudicada ou somente brevemente interrompida? Há real prejuízo da leitura e do prazer da história?

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

2. O mangá vai ficar datado

COMENTÁRIO JMS

► Em tese, pode ser. Em geral, diz-se que algo fica datado com o uso de gírias, regionalismos e aspectos linguísticos que não perdurem por bastante tempo. Falas de personalidades podem realmente contribuir para algo ficar datado, mas isso depende da lembrança – no futuro – do que foi dito no passado; isso acontecerá com a fala do presidente ou ela será esquecida? E as futuras gerações?

► Para algo ficar datado, por outro lado, é preciso que a memória do que foi dito dure bastante tempo, que o fato seja conhecido por bastante gente e que, no futuro, a palavra/expressão/fala tenha caído em desuso, ficando anacrônica, embora ainda conhecida. A fala do presidente cai nesse âmbito?

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

3. Deturpa o roteiro original e a ideia original do Tezuka

COMENTÁRIO JMS

► Não. Para que isso acontecesse, a fala do presidente teria que ser flagrantemente destoante do que vem sendo dito na história, o que não acontece. A fala se encaixa perfeitamente no contexto.

► A frase não modifica o curso da história e não traz novos aspectos a serem considerados em relação ao roteiro.

4. “Acham" que não se devem incluir "coisas políticas" nas traduções

COMENTÁRIO JMS

► Subjetivo. Por quê? Qual a base para o comentário? A língua absorve termos e expressões de diversas áreas: esportes, História, artes em geral e... política!

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

5. Erro da tradutora e da editora, que aprovou

COMENTÁRIO JMS

► Primeiro é preciso especificar qual foi o erro: está no terreno da tradução/adaptação, da “fidelidade” ao original ou em não se dever fazer menção a situações políticas?

► O “erro” da tradutora foi utilizar uma fala atual de uma personalidade conhecida que “por acaso” figura na área política e que fluiu muito bem no contexto, além de fazer sentido em relação à história?

► O “erro” da tradutora foi utilizar a fala de um presidente que tem apoiadores e detratores? Neste caso, quem reclamou provavelmente foram majoritariamente os apoiadores, que se sentiram ofendidos; detratores também reclamaram, mas sem apresentar razão plausível, somente o “não se deve falar de política” em tradução.

► É bom lembrar que a história do mangá é política do início ao fim, uma crítica ao nazismo e ao autoritarismo; neste caso, incluir “falas políticas” constitui realmente um erro?

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

6. Falta de bom senso / “sabedoria”, porque mexeram com “vespeiro” (política)

COMENTÁRIO JMS

► Novamente subjetivo. Por quê? Porque a fala veio de um contexto político? A “sabedoria” seria deixar a linguagem sempre neutra? Ou não correr riscos nas vendas?

7. Muitos criticaram a decisão só por “não concordarem” (sempre devido a uma visão política), sem maiores aprofundamentos

COMENTÁRIO JMS

► Mais uma vez subjetivo, sem razões plausíveis; mero “achismo”.

8. Não foi fiel ao original

COMENTÁRIO JMS

► A noção de fidelidade é relativa e já está bastante ultrapassada na teoria da tradução.

► Em termos gerais, não houve problema de fidelidade, pois não alterou o sentido do texto.

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

9. Foi pura “lacração” da tradutora e da editora

COMENTÁRIO JMS

► Atitude típica de quem atualmente é contra aspectos progressistas na sociedade. O termo “lacração” vem sendo usado contra pessoas que são antirracistas, anti-homofobia e antirradicalização.

► Seria “lacração” da tradutora/editora ou uma “lacração ao contrário” de quem se acha dono(a) da verdade e identifica mudanças progressistas na sociedade, das quais discorda?

10. Foi estratégia de *marketing* da editora para vender mais

COMENTÁRIO JMS

► A hipótese não pode ser afastada, mas o fato é que, ainda que não fosse essa a ideia original, com toda a celeuma, venderão mais exemplares da obra. Vide o que aconteceu com *Vingadores: A Cruzada das Crianças*, obra proibida durante a Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, em 2019.

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

11. Muitos ameaçaram boicotar a obra e a editora (principalmente nos comentários); colocaram avaliações negativas sobre a obra na Amazon

COMENTÁRIO JMS

► Atitude radical, lamentável e que não contribui para o debate sobre a opção da tradutora/editora ou sobre HQs. Registre-se que alguns canais do YouTube, embora discordassem da opção da tradutora/editora, foram contra essa atitude típica dos *haters*, figuras bastante conhecidas nas mídias sociais.

► Atitude que pode ser oriunda de apoiadores do presidente e que acirra os ânimos já acirrados no país, devido à polarização política vigente.

12. Um editor de HQs, experiente, disse que não faria, sem aprofundar muito; cutucada desnecessária, teria medo do que pudesse gerar comercialmente. Não manteve a fidelidade do original.

COMENTÁRIO JMS

► Opinião lúcida e sincera, enfocando um ponto de vista importante e bastante válido: o lado comercial de uma editora.

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE DISSERAM

13. Muitos não viram qualquer problema

COMENTÁRIO JMS

► Ou seja, a crítica, mesmo por não especialistas não é unânime.

► É grande o número de comentários de pessoas que não viram qualquer problema com a opção da tradutora/editora.

► É grande também o número de comentários de pessoas que, embora não concordando com a opção da tradutora/editora, não condenaram nem criticaram pesadamente. Não gostaram, discordaram e só.

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE A TRADUTORA DISSE

1. Foi feita nova tradução porque não era possível usar a mesma tradução da editora anterior (direitos autorais)

COMENTÁRIO JMS

► Não há o que discutir. Na verdade, se fosse possível utilizar a tradução anterior, não seria necessário fazer uma nova – economia para a editora. Por outro lado, novas traduções enriquecem, refrescam e atualizam a obra, além de corrigirem possíveis erros anteriores.

2. A tradução está correta em relação ao japonês original

COMENTÁRIO JMS

► Sem discussão. Se é assim, isto derruba o argumento de ter sido alterada a história original e derruba também a questão da "fidelidade".

3. Foi uma frase atual usada exatamente por ser atual

COMENTÁRIO JMS

► Esta é uma das essências da adaptação: algo compreensível, atual e que flua bem dentro do contexto – da língua e da história.

Recado a Adolf – A Treta

ANALISANDO O QUE A EDITORA DISSE

1. **Respeitou-se a tradução de Drik Sada, tradutora com larga experiência na área, uma das melhores do Brasil.**

COMENTÁRIO JMS

► Uma opção da editora, que pode ser interpretada como uma "cutucada" ao presidente, uma defesa do ponto de vista ideológico da própria editora, mas que também pode ser interpretada como respeito ao trabalho e à reputação da tradutora. Se for analisada assim, a opção derruba a ideia da "lacração" e da estratégia de *marketing* da editora. Se a opção da editora era aproveitar o possível *hype* e faturar mais, foi uma decisão ousada e arriscada, mas, é preciso reconhecer, digna e respeitável.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO: TRADUÇÃO DATADA

● Em tese, a opção da tradutora pode, sim, deixar a tradução datada. No entanto, não há como saber agora, pois será que daqui a cinco ou dez anos alguém identificará a menção?

● Aceitando-se a tese de esta tradução ter ficado datada, é preciso considerar o que vem sendo feito com a tradução de *comics* e mangás no Brasil. Uma pesquisa/leitura rápida de algumas obras mostrará a inclusão de diversas gírias paulistas, por exemplo. Consequentemente, estas obras então também devem ser consideradas datadas.

● Diversas HQs incluem, em suas adaptações, expressões que tiveram origem na TV, em memes, filmes, letras de música, além de falas e nomes de celebridades. Por isso, aqui também se deveria apontar que as traduções ficaram datadas.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO: TRADUÇÃO DATADA

► **Em resumo (1)**: no limite, pode-se concordar com o fato de que a tradução deste trecho do mangá ficou datada, mas será preciso reconhecer que isso acontece em diversas outras obras traduzidas, além de não se poder especular sobre o futuro.

► **Em resumo (2)**: ao se reconhecer que todas essas obras ficaram datadas, é preciso estender a crítica a todas elas, o que não é feito.

► **Em resumo (3)**: constata-se que a opção da tradutora é praxe no meio da tradução, especialmente nas adaptações de trechos específicos das HQs.

► **Em resumo (4)**: talvez o problema não seja o fato de a tradução poder ficar datada e sim a expressão usada – referente ao presidente e visões políticas opostas.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO: A FIDELIDADE NA TRADUÇÃO

● Em termos da teoria da tradução, de maneira simplificada, não se pode, a rigor, falar em fidelidade em relação a tradução, visto que não existe uma só possibilidade de tradução para um dado texto. Ou seja, se existe mais de uma tradução possível para um mesmo "original", não faz sentido falar em fidelidade.

● Levando-se em conta uma posição leiga sobre "fidelidade", a tradutora afirmou que não houve modificação do sentido original do japonês na tradução para o português, o que significa que houve fidelidade linguística e de sentido.

● Em termos da história propriamente dita, tampouco houve alteração na trama, na fala da personagem e no roteiro como um todo; ainda aqui a tradução foi fiel.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO: A FIDELIDADE NA TRADUÇÃO

● Alguns comentários sobre fidelidade na tradução vieram acompanhados da famosa frase *traduttori, traditori* (“tradutor, traidor”), que também não é mais relevante nos estudos de tradução, basicamente pelo mesmo motivo da fidelidade: não há tradução perfeita e única de um texto; por isso, não existe traição na tradução. Está na mesma linha de se falar em “perdas na tradução”, aspecto também ultrapassado na área.

► **Em resumo**: ainda que se considere a noção de fidelidade (o que não se aplica modernamente aos estudos tradutórios), a tradução da fala do balão não afetou o significado do texto original, o rumo da história, as nuances da fala, a ideia original do autor ou qualquer outro aspecto que se possa considerar.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO E SEUS LIMITES

● Gostar ou não gostar da opção de adaptação em *Recado a Adolf* é de caráter individual. Qualquer pessoa tem esse direito.

● Também é direito de qualquer pessoa concordar com ou discordar do uso de palavras ou expressões de conteúdo político (embora atuais e pertinentes) em traduções, mas novamente é uma questão individual, de “opinião”.

● Acusar a tradutora/editora de estratégia de *marketing* e/ou de “lacração” é pura especulação, até porque a tradutora se explicou de um ponto de vista profissional e a editora não se pronunciou oficialmente.

● Ameaçar a editora de boicote e atribuir avaliações negativas à obra na Amazon são atitudes agressivas, injustificáveis e lamentáveis que nada adicionam a uma discussão saudável sobre tradução/adaptação nem sobre o mangá. O mesmo para quem afirmou que vai parar de consumir obras da editora.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO E SEUS LIMITES

● Nada disso é relevante para avaliar se a tradução e a adaptação foram boas ou não, apropriadas ou não.

► **O que realmente importa (1)**: ao se criar toda a celeuma sobre UM balão de UMA página da tradução de dois volumes com mais de mil páginas no total, retira-se a atenção a uma obra importantíssima para os quadrinhos mundiais, de autoria de um dos maiores autores da nona arte.

► **O que realmente importa (2)**: em termos de TRADUÇÃO, a opção da tradutora não influiu em nada na história, no que o autor quis dizer, na sequência de leitura, no tema, em nada. Quem, ao ler, relacionou o trecho à fala do presidente pode, sim, ter um breve momento de pausa na leitura, ou para rir ou para se irritar, mas isso não afeta a leitura nem a obra como um todo.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO E SEUS LIMITES

► **O que realmente importa (3)**: em termos de ADAPTAÇÃO, ai sim pode-se desenvolver uma discussão produtiva e pertinente. Ao se traduzir, pode-se optar por (a) não adaptar nada (neste caso, "inventa-se" algo para o trecho), (b) adaptar de "maneira neutra" (utilizando termos que não se refiram a algo/alguém específico) ou (c) adaptar de "maneira mais carregada" (com termos que se refiram a algo/alguém específico).

► **O que realmente importa (3.1)**: embora, a meu ver, a adaptação do trecho não influa em nada na leitura/obra, pode-se argumentar que a tradutora poderia ter usado uma alternativa que não identificasse o presidente. É um argumento válido. Alguns tradutores defenderão a escolha (até porque não alterou o original nem a leitura) e outros a condenarão (por ter originado toda a discussão com viés político).

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO E SEUS LIMITES

► **O que realmente importa (3.2)**: tal discussão exige que se reconheça que (a) adaptações são feitas toda hora, umas mais neutras e outras menos, em HQs, livros, filmes e séries; (b) uma boa adaptação não influi na obra, na leitura, no sentido e, de preferência, se encaixa bem no texto, em termos de língua e de roteiro – exatamente como ocorreu na obra em questão.

► **O que realmente importa (3.3)**: por fim, pode-se criticar a escolha da tradutora, mas somente em termos de adaptação, não pelas razões que foram apontadas pelos críticos, nem pelo critério de ideologia política. Além disso, foi uma escolha feliz que se encaixou muito bem no texto, sem mudar a história (o uso de “atleta” encaixa-se perfeitamente com “equitação” e com a história pregressa da personagem.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO E SEUS LIMITES

► **O que realmente importa (4)**: afirmar que a adaptação reflete a inclinação política da tradutora e/ou da editora (os responsáveis pela editora são manifestamente contra o presidente) e que foi utilizada para reforçar esta inclinação, além de "cutucar" os partidários do presidente, é especulação. Pode ser que sim e pode ser que não. É possível discutir esse aspecto dentro da teoria da tradução, especificamente os limites da tradução e da adaptação: pode-se / deve-se deixar sua visão política, religiosa e outras presentes em sua tradução? É uma boa discussão. No caso em pauta, não houve prejuízo no resultado final, mas a discussão – sob esse aspecto – é pertinente.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO E SEUS LIMITES

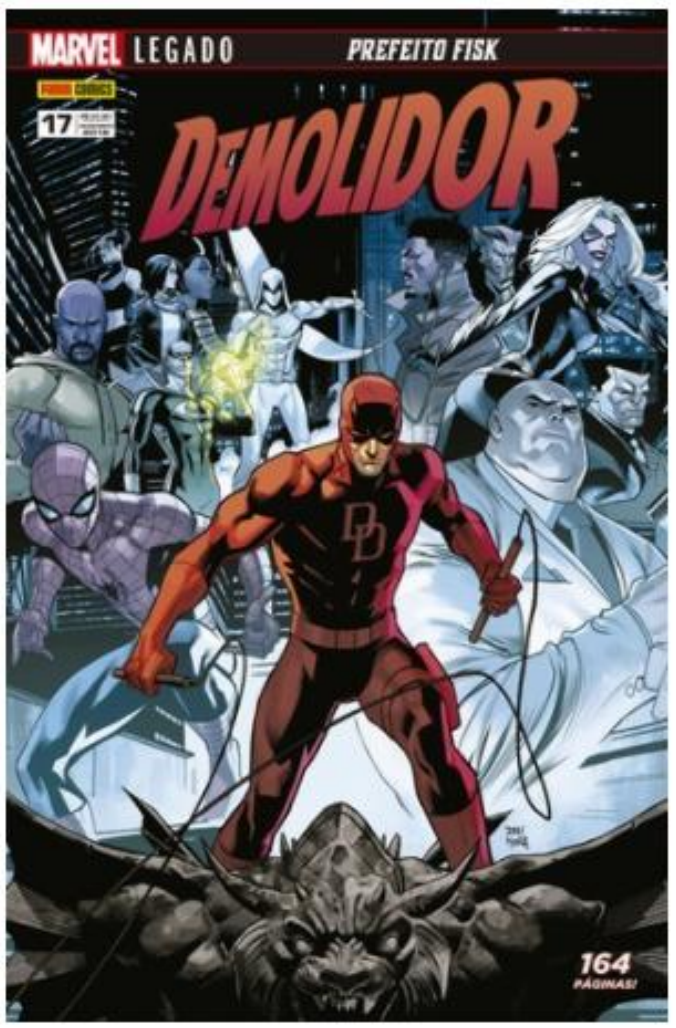
► **O que realmente importa (5)**: quem não é da área da tradução não sabe que existe uma percepção da tradução como coautoria, ou seja, *grosso modo*, o(a) tradutor(a) "reescreve" ou "recria" a obra original em outro idioma. Alguns teóricos na verdade afirmam que os tradutores devem deixar sua "marca" na tradução. Dentro dessa linha, toda essa discussão seria absolutamente infundada. Royalties?

► **O que realmente importa (6)**: a Análise do Discurso e outras disciplinas demonstram que é muito difícil (quase impossível) nos distanciarmos completamente do que escrevemos; sempre deixamos algum rastro de nosso discurso. O caso em discussão pode ter sido casual ou proposital. Vale o debate, mas sempre ressalvando que não houve prejuízo de qualquer espécie e que o cerne do debate passará pelos limites da tradução/adaptação.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.



SINOPSE

O maior e mais letal adversário do Homem Sem Medo foi a escolha de Nova York nas urnas: Wilson Fisk, o Rei do Crime, é o novo prefeito da cidade! Agora, o Demolidor é o Inimigo Público nº 1, e os heróis mascarados começam a ser alvo das políticas públicas do prefeito eleito! Enquanto Matt Murdock recebe a maior oferta de sua carreira jurídica, o Demolidor é atacado por todos os lados, heróis e vilões se juntam à batalha e Nova York mergulha em um conflito sem precedentes! Este volume de 164 páginas reúne as histórias originalmente publicadas em Daredevil 595-600, com roteiro de Charles Soule e arte de Stefano Landini, Ron Garney e Matt Milla.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

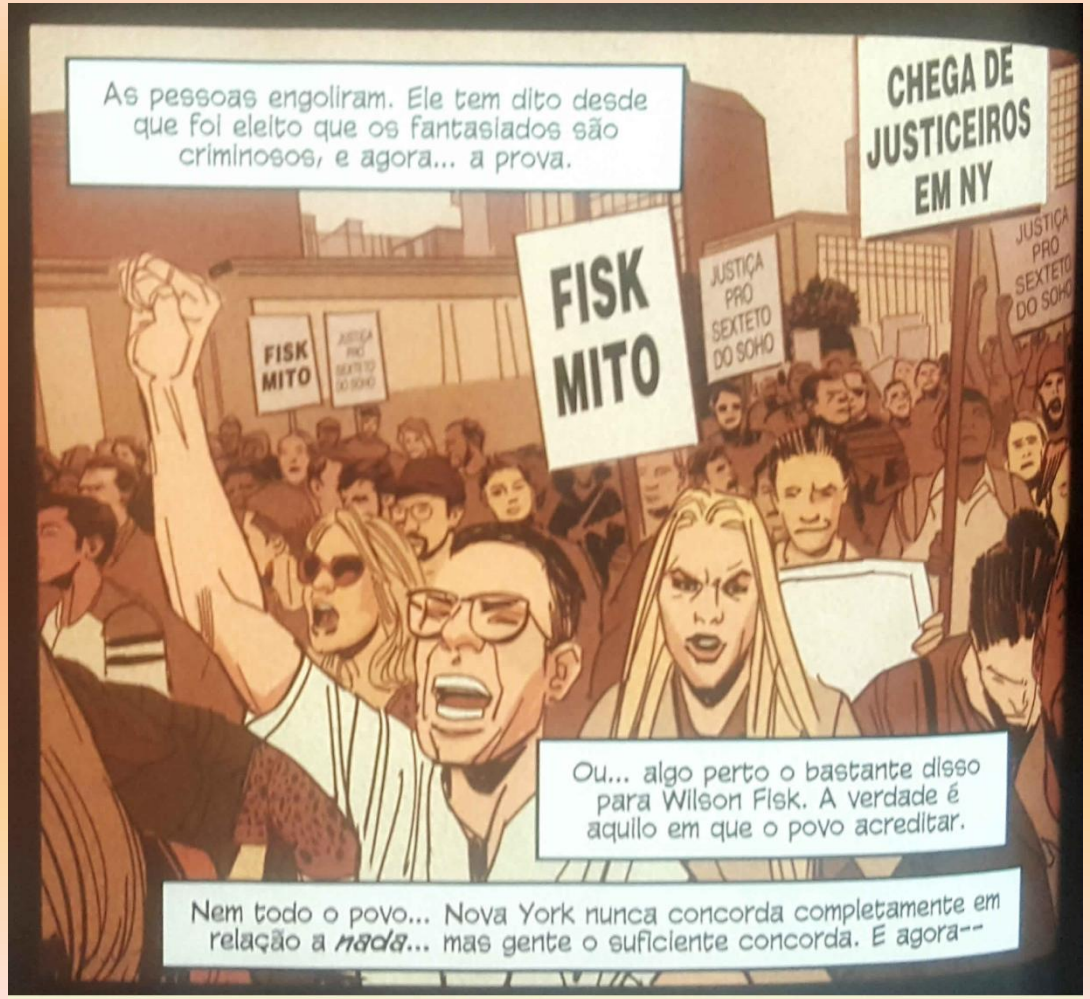
Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.

Daredevil, Issue #599, DC Comics, 2018

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.



Demolidor, Vol. 17 - Marvel Legado, Panini, 2018

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.

● Na época, houve burburinho nas mídias sociais e canais do YouTube, e alguns veículos de imprensa comentaram.

● Da mesma forma que com *Recado a Adolf*, muitos falaram de “lacração” (agora da editora Panini), outros condenaram (inclusive bolsonaristas) e alguns disseram não ver problema.

● Curiosidade: o número da revista é 17, mesmo número do então candidato à presidência. Coincidência?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.

● A rigor, as críticas deveriam ter vindo dos críticos ao candidato, jamais de seus defensores, o que não foi o caso: houve críticas dos dois lados.

● Também neste caso, falou-se muito do critério político da tradução e não dos temas tradução/adaptação.

● Na história, Wilson Fisk é o “Rei do Crime”, candidato a prefeito de NY (e vencedor) utilizando *fake news*. Seria o tradutor bolsonarista (“mito” seria apologia) ou antibolsonarista (fez analogia entre Fisk e suas *fake news* e o candidato, também associado a elas e supostamente a milícias)?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.

O QUE DISSE O TRADUTOR (E OUTRO TRADUTOR)?

"Temos um paralelo de um político que é **idolatrado no Brasil**, achei que seria algo próximo do leitor. Apelidaram o sujeito [Bolsonaro] de mito, mas ele não se apropriou da palavra.“

"Mas não é uma alusão direta. É uma tradução aberta à interpretação. O pessoal que é **eleitor do Bolsonaro** está doído achando que é uma comparação com o vilão – mas pensei muito mais na questão da idolatria do que numa associação tão direta [de associá-lo a um vilão]. Comparação direta é algo meio raso."

"Gostei da solução", diz o tradutor Fábio Bonillo. "Não é preguiçosa. Só o seria se a HQ fosse do começo do século, aí sim seria ridículo forçar uma associação. O tradutor vive e trabalha em um período histórico do qual não dá para fugir."

Disponível em:<https://www.folhape.com.br/cultura/hq-do-demolidor-associa-vilao-que-espalha-fake-news-a-bolsonaro/93730/>. Acesso em: 5 nov. 2020.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.

► **O que realmente importa (1)**: trata-se do mesmo caso apontado em *Recado a Adolf*: (a) a adaptação tem contornos políticos; (b) a adaptação não modifica a história nem o texto; (c) o tradutor teve um excelente *insight*, com uma expressão atual que se aplica como uma luva ao texto (qualquer outra tradução para *Fisk rules* ficaria bastante artificial, com exceção talvez de “Fisk é o cara”).

► **O que realmente importa (2)**: aqui também a relevância está somente na discussão sobre limites de tradução e adaptação. A tradução está bem feita e a conotação política da adaptação não afetou em nada a história.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.

► **O que realmente importa (3)**: para criticar a adaptação de *Recado a Adolf*, é preciso criticar com a mesma ênfase o volume 17 de *Demolidor*, pois se trata dos mesmos aspectos.

► **O que realmente importa (4)**: não identifiquei qualquer reação do tipo “boicote à Panini” nem críticas pesadas ao tradutor (na verdade, falou-se majoritariamente na “tradução da Panini” e jamais na “tradução de Paulo França”, exceto em artigos específicos). Tampouco se falou em estratégia de *marketing* da Panini.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Demolidor Vol. 17. Panini, 2019. Tradução de Paulo França.

► **O que realmente importa (5)**: em poucas semanas, o caso do *Demolidor* foi esquecido, e agora, com *Recado a Adolf*, quase ninguém se lembrou do caso do *Demolidor*. Isto reforça minha tese de que talvez a verdadeira "lacração" seja criticar, mostrar-se indignado e "cancelar"; a "lacração" pode não estar propriamente nos tradutores nem nas editoras.

► **O que realmente importa (6)**: nos dois casos, o problema veio de uma alusão a fato/personagem da política, que pode ter mexido com os brios de quem o defende (sem embasamento sólido), e de quem supõe que não se pode aludir a política em tradução.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Batman # 98. Panini, 2011. Tradução de Dorival Vitor Lopes.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Batman # 98. Panini, 2011. Tradução de Dorival Vitor Lopes.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Batman # 98. Panini, 2011. Tradução de Dorival Vitor Lopes.

- É o mesmo caso de *Recado a Adolf* e *Demolidor*.
- Houve polêmica nas mídias sociais e veículos especializados, com a questão centrada, na época, em simpatizantes e detratores do PT (Partido dos Trabalhadores).

O QUE DISSE O EDITOR?

"A **Panini** considera o termo 'petralha' como uma gíria que vem se popularizando no Brasil, e independente da origem do termo, não é mais utilizado no linguajar popular apenas com conotação política, mas como sinônimo para asqueroso, nojento etc. A empresa ressalta que não tem qualquer intenção de utilizar seus produtos editoriais de entretenimento para fins políticos." (Levi Trindade)

Disponível em: <http://universohq.com/noticias/traducao-polemica-em-batman-causa-burburinho-na-internet/#:~:text=O%20estranhamento%20se%20deu%20pelo,Disney%20que%20s%C3%A3o%20not%C3%B3rios%20ladr%C3%B5es.>. Acesso em: 5 nov. 2020.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Batman # 98. Panini, 2011. Tradução de Dorival Vitor Lopes.

► **O que realmente importa (1)**: mais uma vez, discute-se a adaptação somente pelo viés político e não à luz de princípios tradutórios e de adaptação.

► **O que realmente importa (2)**: mais uma vez, a tradução foi bem feita e o termo usado na adaptação encaixou-se com propriedade no texto (à época; hoje, talvez não).

► **O que realmente importa (3)**: o editor aponta para um fator bastante significativo – os neologismos, quando incorporados à língua, deixam de ter exclusivamente as implicações que tinham na origem, embora leitores/falantes atentos e/ou mais conhecedores de aspectos culturais podem fazer associações mais antigas. Ainda aqui, pode-se especular sobre a intenção ou não de usar o termo, no âmbito da tradução/adaptação.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Gírias e Regionalismos

● Leitores atentos de mangás e *comics* podem identificar facilmente gírias e regionalismos de São Paulo, talvez porque as editoras, em sua maioria, localizem-se lá.

● Termos como “firmeza” e “xará” (típico do Wolverine), apenas para exemplificar rapidamente, são bastante usados.

● Trata-se do mesmo caso das obras citadas anteriormente: tradução e adaptação.

● Até agora não identifiquei críticas a este tipo de uso da língua.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Gírias e Regionalismos

► **O que realmente importa (1)**: vê-se que as adaptações são comuns na tradução, umas mais "visíveis" do que outras.

► **O que realmente importa (2)**: aparentemente o problema é a referência a aspectos políticos, o que invalida argumentos sobre fidelidade, alteração da intenção original do autor e modificação da história. Diga-se também que, após uma pesquisa aprofundada, certamente serão encontrados outros exemplos com referência a política (e outras áreas), mas, se não forem relacionados com a polarização atual, serão ignorados ou nem mesmo identificados.

► **O que realmente importa (3)**: o tema continua pertinente, mas só no âmbito dos limites da tradução/adaptação; raramente as adaptações trazem problemas graves.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Apropriação de falas de outras fontes

● A língua incorpora frases, palavras, termos e expressões que podem ou não manter o mesmo significado; passado algum tempo, perde-se a noção da origem, ainda que a construção continue a ser usada. Um termo técnico para isso é “intertextualidade” e outro é “polifonia”, estudados em Gramática Textual, Análise do Discurso e outras disciplinas.

● Com a pandemia de coronavírus, falou-se e fala-se muito em “quarentena”. Alguém lembra/sabe que a palavra tem a ver na origem com “40 dias”? Toda quarentena tem 40 dias?

● “Quaresma” também tem a ver com “40 dias”. Será que todos os falantes do português sabem e/ou se lembram disso quando utilizam o vocábulo?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: OUTROS CASOS

Apropriação de falas de outras fontes

A regra é clara.

Tem gilete? Pode ser de qualquer marca.

Chama o VAR.

Tá amarrado.

Não é uma brastemp...

Ô glória!

Tá tranquilo, tá favorável.

Minha humilde residência.

Fi-lo porque qui-lo.

Eu tenho aquilo roxo.

Nhem-nhem-nhem.

Não me deixem só.

A voz rouca das ruas.

Aposentado antes dos 50 é vagabundo.

Companheiro

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

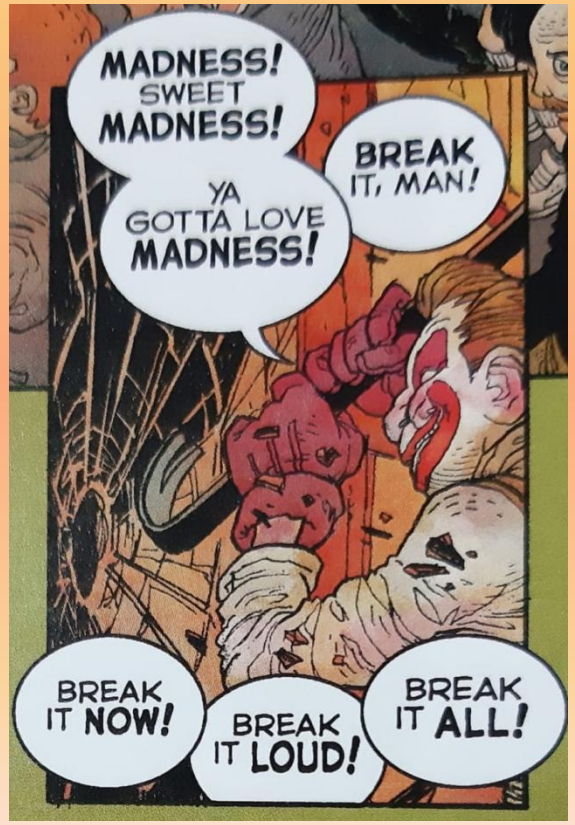
Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

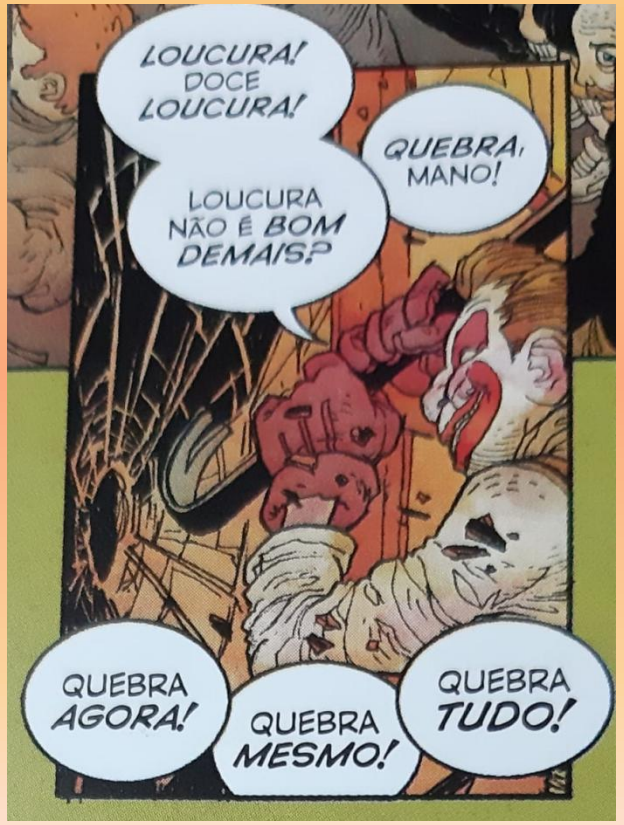
► **Política**: O termo *minions* em inglês não tem sempre o mesmo significado de "mínions" em português, especialmente após a eleição de Bolsonaro. Com isso, um leitor que não tenha acesso ao original e conhecimento do inglês poderá supor que o tradutor decidiu "alfinetar" o atual presidente, ou melhor, "lacrar". A tradução foi bem feita; nem houve adaptação neste caso. Será que para evitar possíveis críticas o tradutor poderia ter substituído "mínions" por outro termo? Seria uma preocupação exagerada?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins





► **Gíria/Regionalismo**: Traduzir *man* por “mano” está correto, mas “mano” não é um termo utilizado em todo o país. Será que isso implica que a tradução ficará datada?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

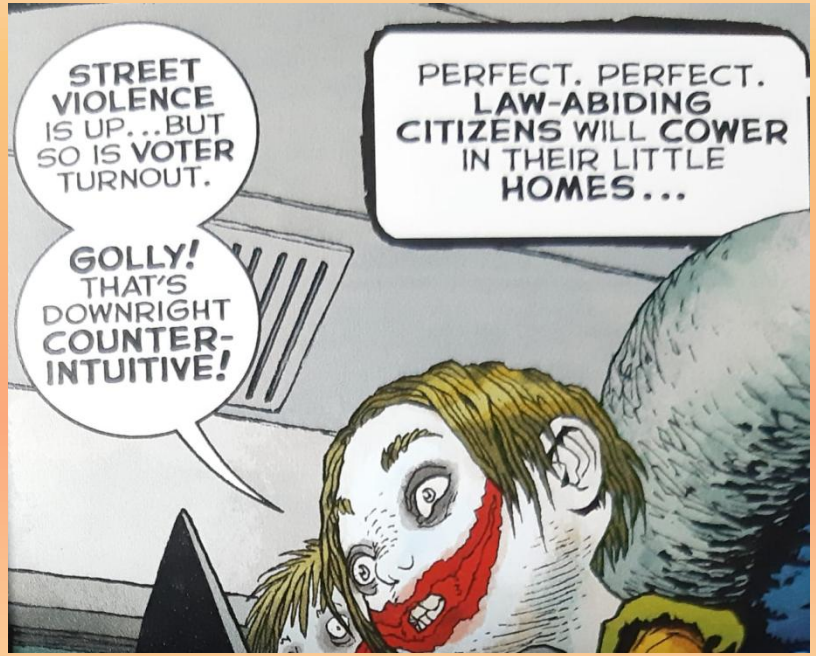
Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

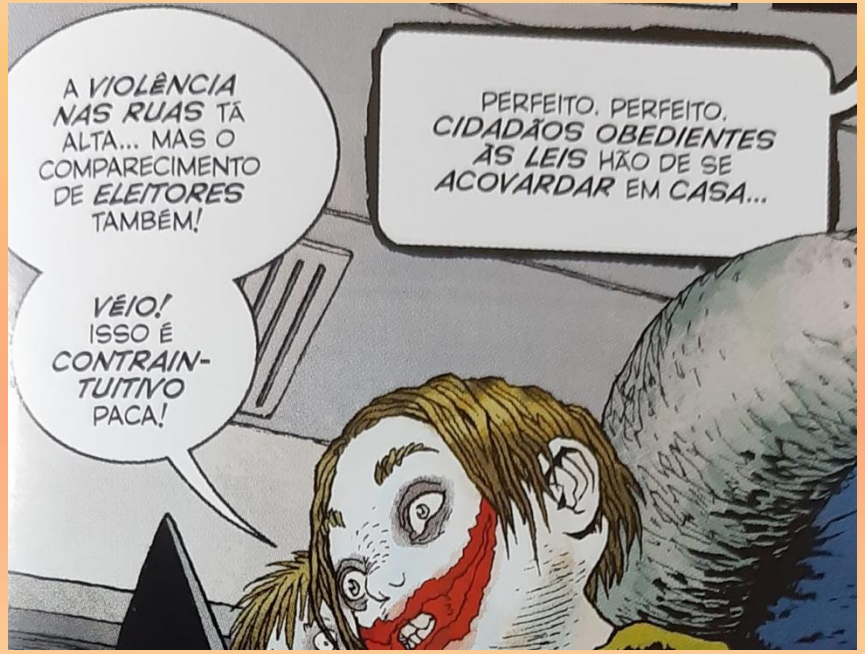
► **Gíria/Regionalismo**: Novamente a tradução de *man* por "mano". Mesmos comentários e perguntas do exemplo anterior. O mesmo pode se aplicar a "parada", uma adaptação muito feliz no contexto, mas com as mesmas implicações de "mano".

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins



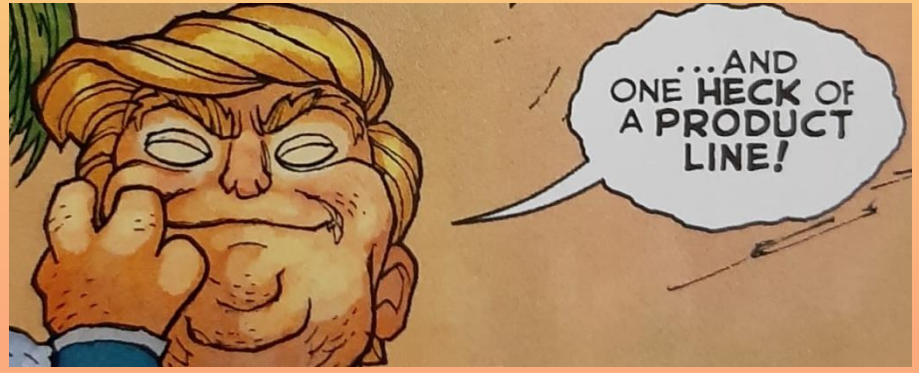


► **Gíria/Regionalismo**: O original contém *golly* (algo como *oh my god*) e foi traduzido por uma gíria, “véio”, opção correta no contexto, mas não é um termo utilizado em todo o país. Será que isso implica que a tradução ficará datada?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

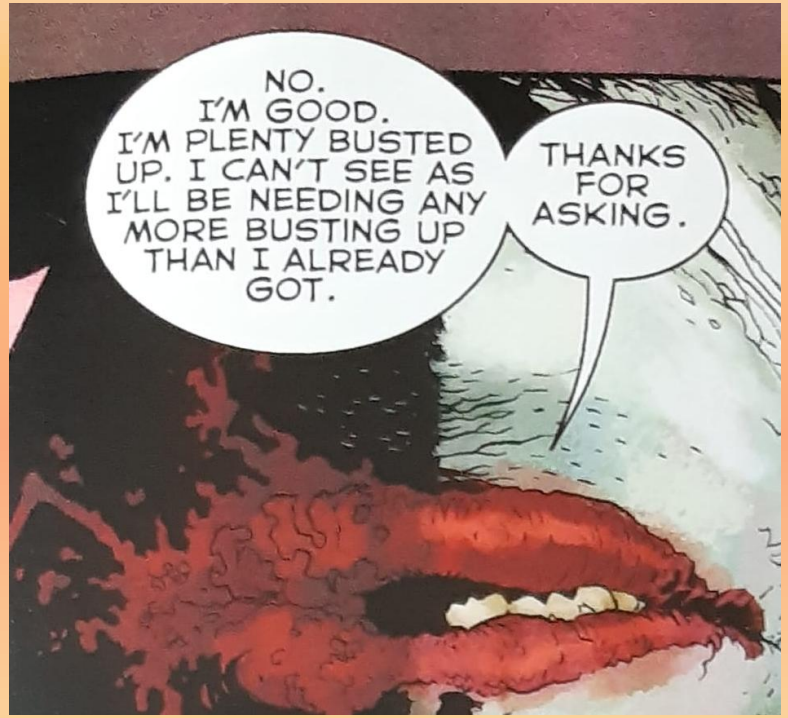


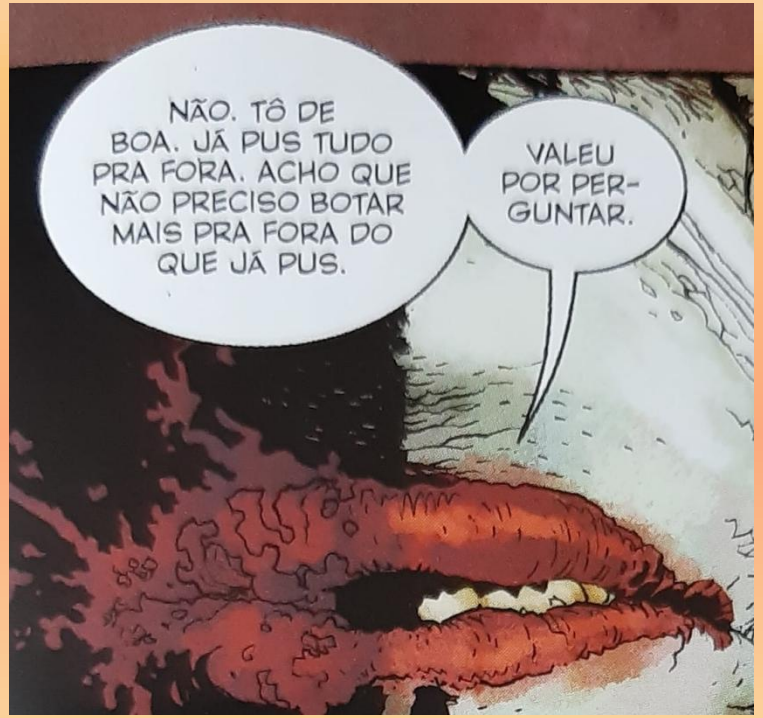
► **Gíria/Regionalismo**: Novamente uma boa tradução, mas com a gíria “irada”, não utilizada uniformemente em todo o país. De novo a pergunta: será que isso datará a tradução?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins





► **Gíria/Regionalismo**: Mais uma boa tradução, desta vez com a gíria “tô de boa”. É preciso verificar se é utilizada em todo o país. Por ser uma gíria, será que a opção implica que esta tradução também ficará datada?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

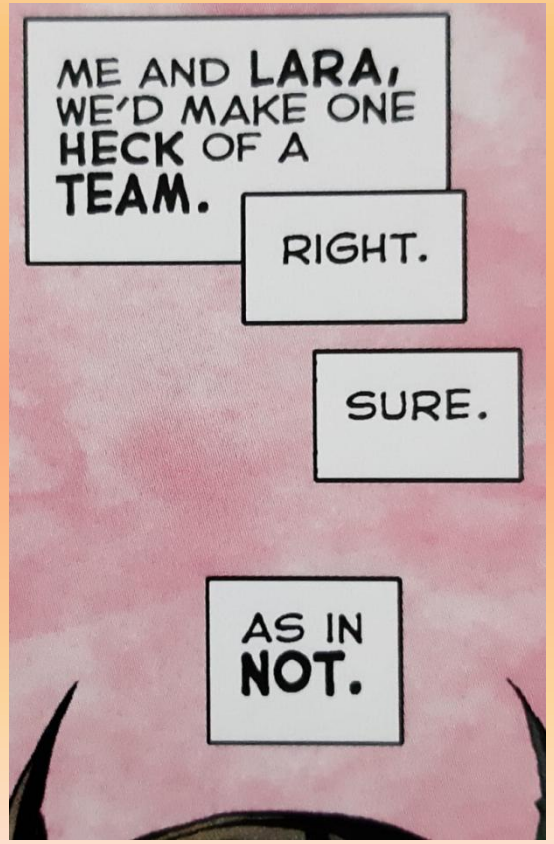
Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

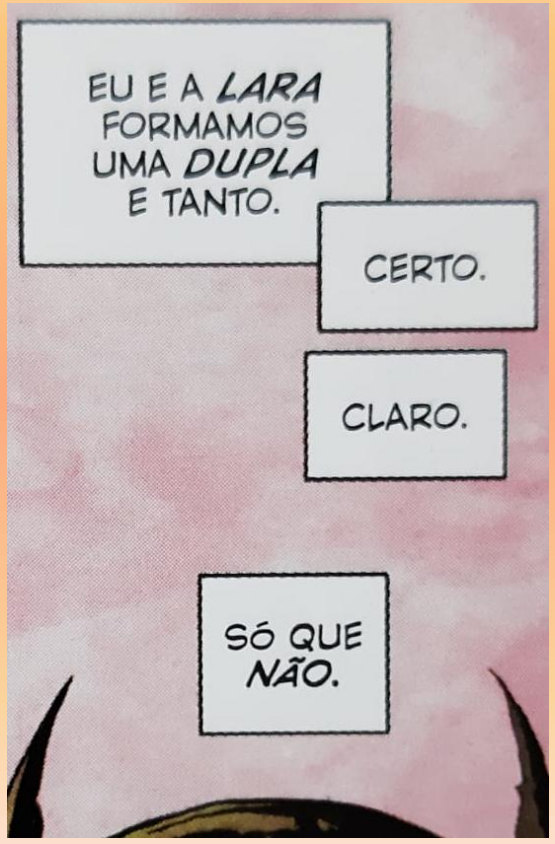
► **Gíria/Regionalismo**: Mesmo caso dos anteriores: tradução contextualmente correta de *honey* por “gatinha”. O texto ficará datado ou não daqui a dez anos?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins



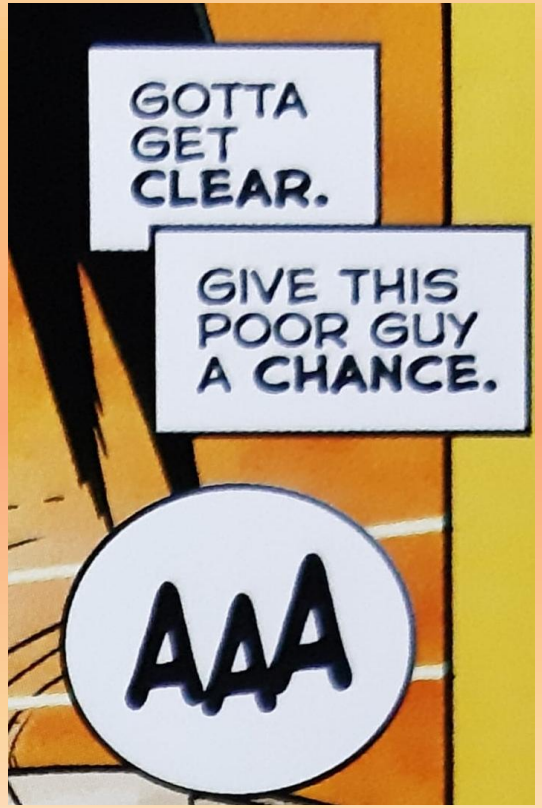


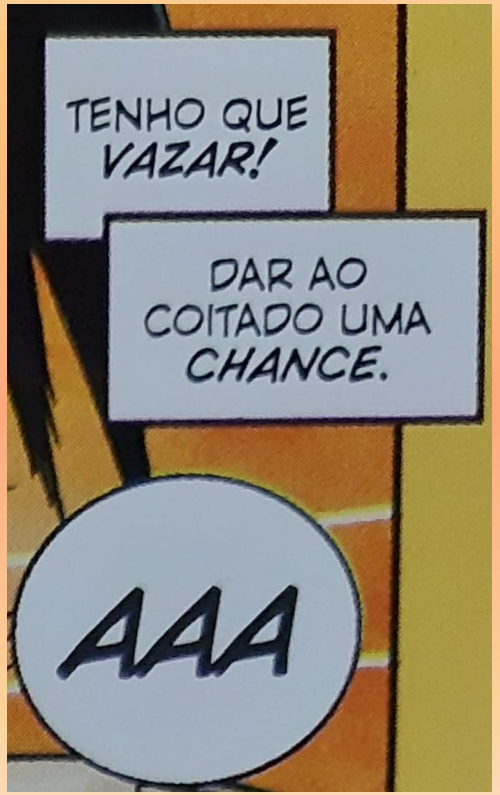
► **Adaptação**: Tradução muito boa e apropriada, com expressão atual muito utilizada nas mídias sociais (“só que não”). As pessoas que criticaram a adaptação em *Recado a Adolf* por deixar a tradução datada pensariam o mesmo desta adaptação?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins





► **Gíria/Regionalismo**: Caso semelhante aos anteriores: boa tradução de *gotta get clear* por “vazar”, com as mesmas indagações colocadas nos prévios exemplos. O texto ficará datado ou não daqui a dez anos?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

► **Gíria/Regionalismo**: Ótimo exemplo: *pulling a prank on* us traduzido por "tirar uma com a nossa cara". Boa tradução, mas suponho que a expressão seja mais utilizada em São Paulo. Há uma ótima equivalência entre *that's just wrong* e "não tem nada a ver", expressão que configura um coloquialismo. As duas instâncias tornarão a tradução datada no futuro?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

► **Gíria/Regionalismo**: Caso semelhante aos anteriores (tradução de *squid* por “mané”), com as mesmas indagações e comentários.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

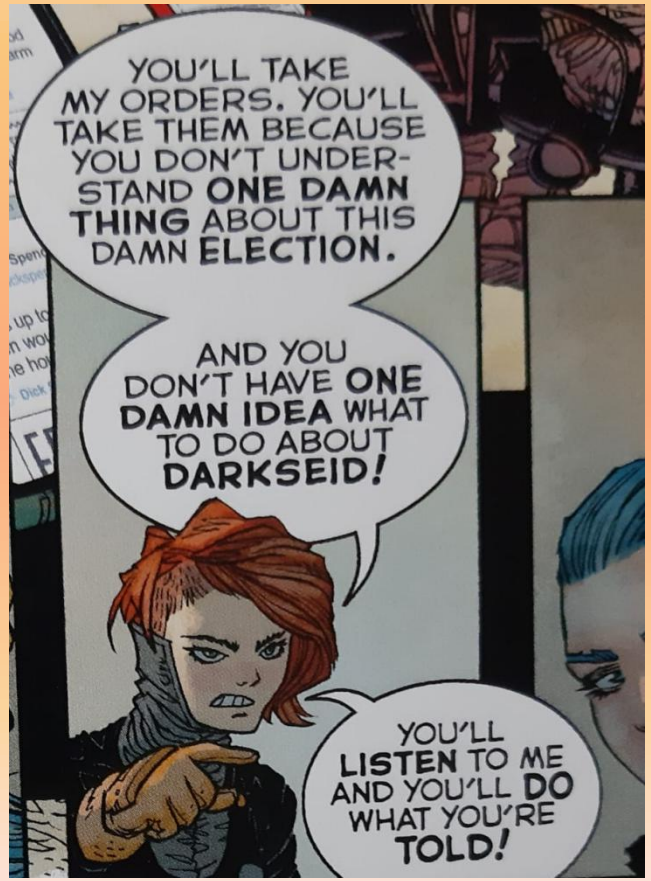
Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

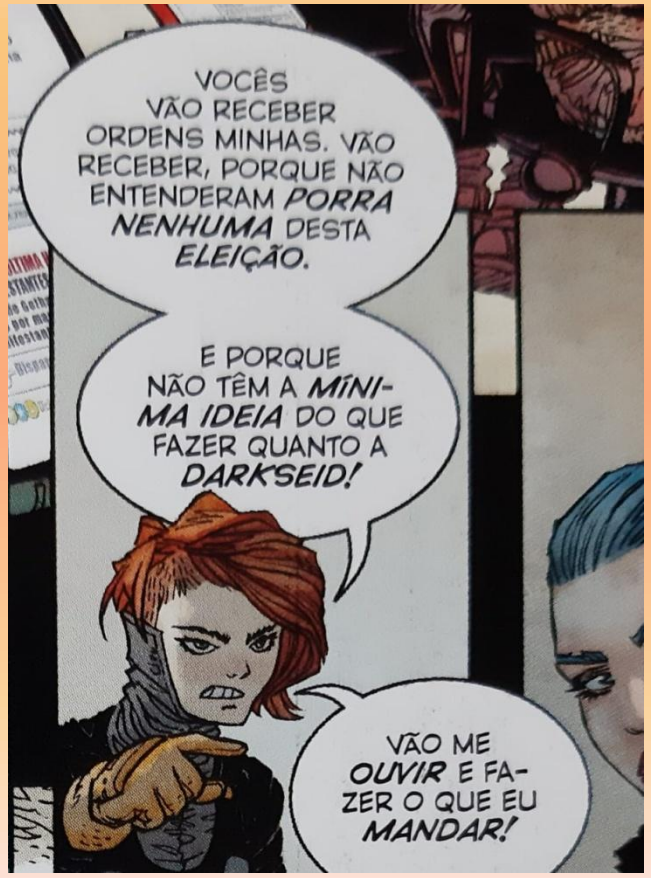
► **Gíria/Baixo Calão**: Este é um caso interessante. O original simplesmente utiliza um pronome para se referir a uma mulher (*her*); a tradução incluiu um termo (“vadia”) que pode ser considerado de baixo calão, ofensivo e até mesmo misógino. Além de ser um vocábulo que pode não ser comum no futuro (a tradução ficou datada?), talvez não houvesse necessidade de baixar o registro desta forma. Esta é uma ocorrência até comum: incluir palavras mais “pesadas” desnecessariamente. Não seria igualmente passível de crítica?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins





► **Gíria/Baixo Calão**: Mesmíssimo caso do exemplo anterior, com os mesmos comentários e questionamentos, pela tradução de *one damn thing* por "porra nenhuma" no primeiro balão. Curioso que a mesma expressão (*one damn thing*) no segundo balão foi traduzida por "mínima ideia", o que torna o palavrão ("porra") utilizado desnecessário (exagerado?). (Críticas?)

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: UM EXEMPLO

Dark Night Returns: The Golden Child. DC Comics, 2020.
Cavaleiro das Trevas: A Criança Dourada. Panini, 2020.
Tradução de Jotapê Martins

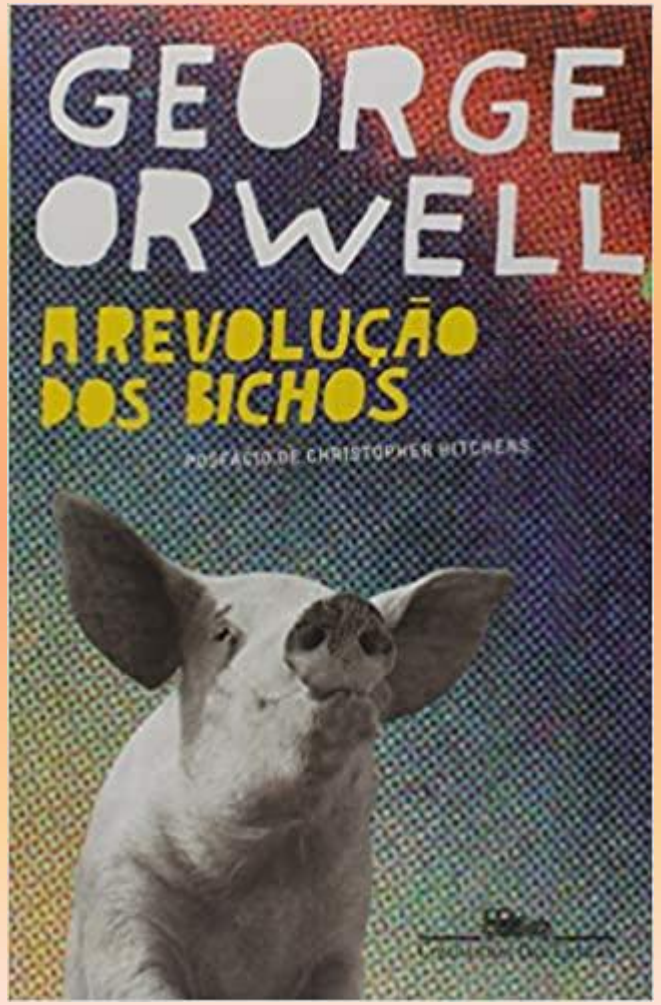
► Falou-se muito aqui sobre o uso de gírias, regionalismos e até mesmo de palavras de baixo calão, mas de forma alguma isso quer dizer que não devam ser usados; não é uma crítica a seu uso. Fica a critério dos tradutores/adaptadores. Pode-se debater utilização do ponto de vista dos limites da tradução/adaptação.

► Os exemplos só foram apresentados para mostrar que, se a opção adotada em *Recado a Adolf* implicar que a tradução ficará datada, um grande número de *comics* e mangás seguirá o mesmo rumo, sem falar em livros, filmes e séries de TV.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

A Revolução dos Bichos, de George Orwell



► Foi divulgado recentemente que o famoso livro de Orwell, *A Revolução dos Bichos (Animal Farm*, em inglês, no original), está sendo retraduzido por algumas editoras (a obra entra em domínio público em 2021). Algumas manterão o título já consolidado no Brasil, outras vão modificá-lo. Uma das opções é *A Fazenda dos Animais*, mais próximo do original inglês.

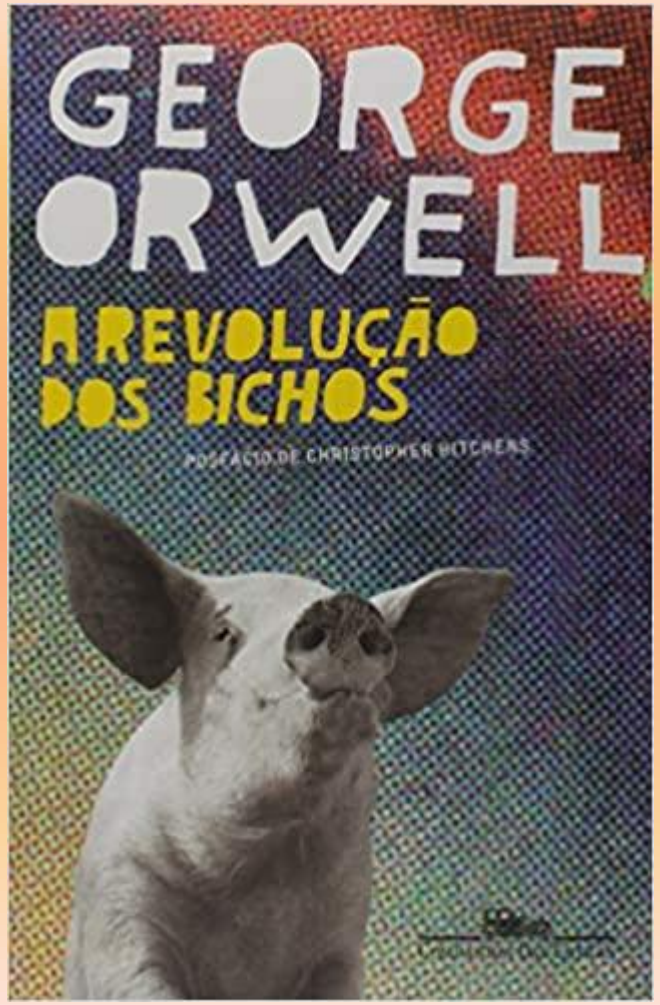
► A primeira publicação do livro no Brasil ocorreu na época da Guerra Fria e foi apropriada pela propaganda anticomunista. O termo “revolução” reforçaria a ideia de que lutar contra o sistema (aquele vigente na época), ou seja, engendrar uma “revolução”, levaria a consequências drásticas (lendo o livro até o final, isso fica bem claro).

GABRIEL, Ruan de Sousa. 'A revolução dos bichos' muda título em novas traduções, se reaproximando do original. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 out. 2020. Cultura.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

A Revolução dos Bichos, de George Orwell



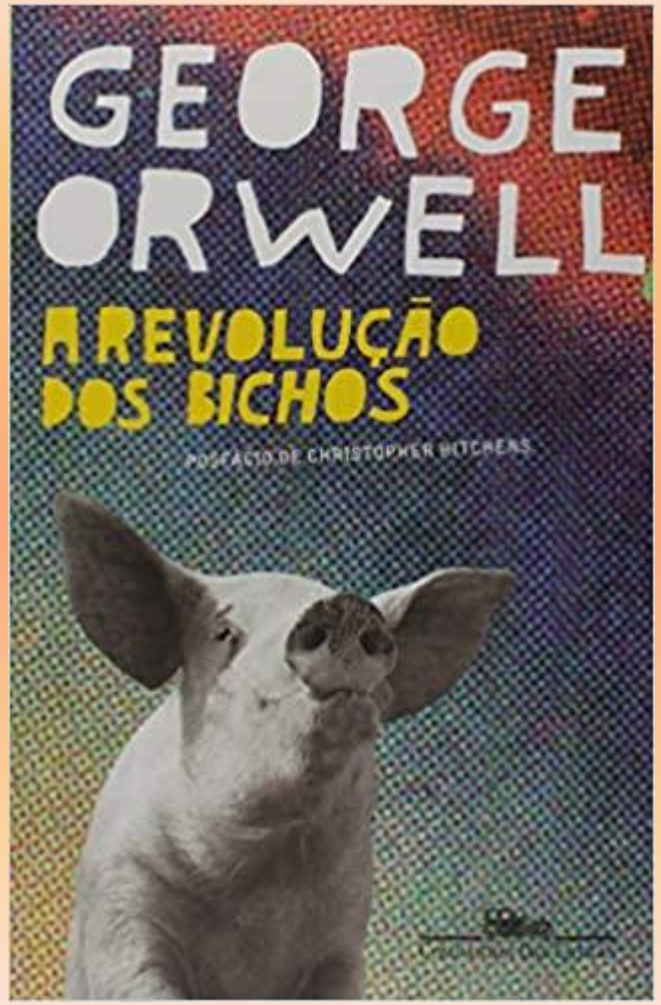
► **O que realmente importa (1)**: o título *A Revolução dos Bichos* nada tem a ver com o título original em inglês. Títulos sempre são modificados de acordo com interesses o mais variados possível, mas em alguns casos (como este) alteram bastante o que se espera da obra.

► **O que realmente importa (2)**: neste caso, aparentemente, a opção foi exclusivamente política, ou seja, houve um "invasão" ideológica na escolha tradutória (eram outros tempos, bem mais repressivos politicamente). O interesse aqui era condenar as ideologias de esquerda. Será que hoje, os mesmos críticos de *Recado a Adolf* e *Demolidor* teriam a mesma postura? A obra ficou datada? Foi alterada a ideia original?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

A Revolução dos Bichos, de George Orwell



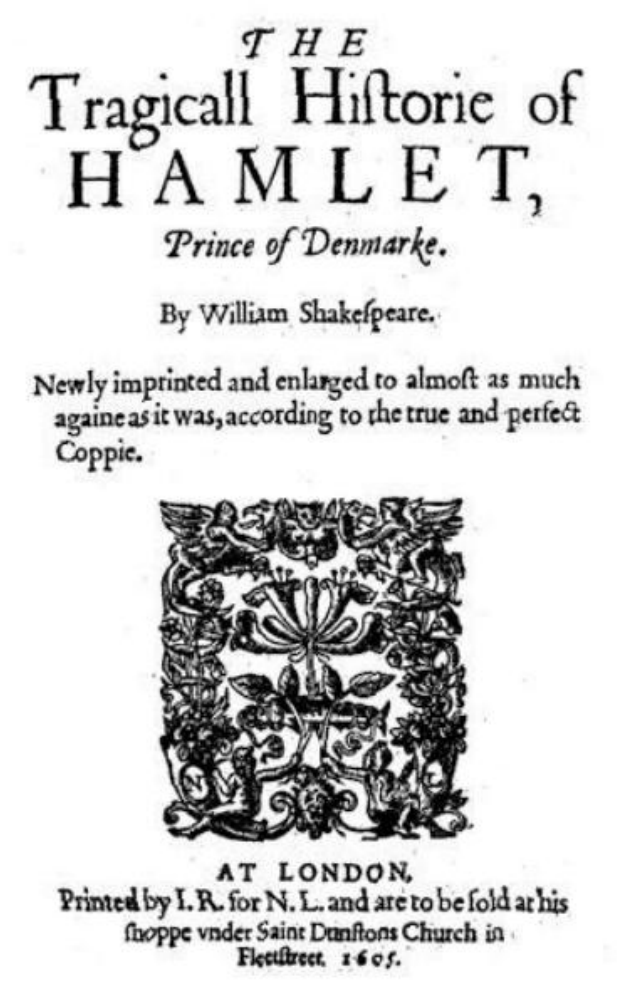
► **O que realmente importa (3)**: este exemplo parece drasticamente mais sério do que aqueles que vêm sendo examinados até aqui. Na época, não se podia criticar (outros tempos...) e, com isso, é preciso investigar para ver se houve críticas, mas se houve, deve ter havido bem poucas. De qualquer modo, penso que este sim seria um exemplo condenável, a não ser seguido, devido a suas implicações em relação à obra propriamente dita e à ingerência autoritária que levou ao título adotado.

► **O que realmente importa (4)**: cabe aqui uma discussão mais geral – títulos já consagrados podem/devem ser alterados?

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Hamlet, Prince of Denmark, de William Shakespeare


THE
Tragicall Hiſtorie of
HAMLET,
Prince of Denmarke.

By William Shakeſpeare.

Newly imprinted and enlarged to almoſt as much againe as it was, according to the true and perfect Coppie.

AT LONDON,
Printed by I. R. for N. L. and are to be ſold at his ſhoppe vnder Saint Dunſtons Church in Fleetſtreet. 1605.

► **Act I, Scene V**
There are more things in heaven and earth, Horatio,
Than are dreamt of in your philosophy.

► Algumas traduções para o português do Brasil alteraram os versos acima de formas variadas, a mais conhecida das quais menciona “vã filosofia”.

► A discussão é longa (cf. link abaixo), mas basicamente, é patente que qualquer adjetivo como “vã” ou “pobre” altera radicalmente o original em seus aspectos literários e filosóficos: “nossa/sua filosofia” é infinitamente diferente de “nossa/sua vã filosofia”. Isso sim constitui grave erro de tradução, e, no entanto, foi a forma que “pegou”.

Disponível em: <http://oficinadetextosescreviver.blogspot.com/2015/05/a-va-filosofia-oswaldo-lopes.html>. Acesso em: 18 set. 2020.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

► Em primeiro lugar, é aconselhável diferenciar entre “erro” e “inadequação”. Erro é traduzir *house* por “carro”; traduzir *house* por “barraco”, “palácio”, “cafofo” ou “lar” pode estar inadequado, a depender da situação.

► Em segundo lugar, falar de “erro de tradução” envolve também a revisão que é feita no texto antes de ser publicado. Isso também inclui erros de língua portuguesa, digitação e outros itens. Nesse aspecto, a quantidade de “erros” que encontramos nas HQs e os mangás (além de livros, dublagens e legendas) é bastante significativa.

► Com relação a ortografia, pontuação, concordância, pronomes, digitação, enfim, àquilo que se refere à língua portuguesa exclusivamente, não se trata de exigir que o texto das HQs respeitem a norma culta. Tampouco se trata de condenar o uso de gírias, regionalismos ou palavrões (alguns vocábulos e colocações são exigidos pela informalidade ou pela personagem) – não é purismo. O problema é que são encontrados erros básicos que não seriam esperados em qualquer tipo de publicação.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

Ah, esse maldito subjuntivo...

Batman: A Maldição do Cavaleiro Branco # 1. Panini, 2020.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

Batman: A Maldição do Cavaleiro Branco # 3. Panini, 2020.

Ah, esse maldito subjuntivo...

Batman: A Maldição do Cavaleiro Branco # 4. Panini, 2020.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

Invincible Iron Man #596. Marvel, 2016.

A maldição do *promise* que nem sempre é "prometer"...

Homem de Ferro nº 25, Panini, 2019.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

Aquaman # 31. Marvel, 2016.

A maldição do *promise* que nem sempre é "prometer"...

Aquaman, Vol. 6, Panini, 2018.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

Procura-se: concordância.

Titãs, Vol. 3, Panini, 2018.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

Inuyashiki, Vol. 10, Panini, 2018.

Por onde andas, ortografia?

The Walking Dead, Vol. 19, Panini, 2017, p. 113.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

Hein?

Batgirl, Vol. 2, Panini, 2018.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...

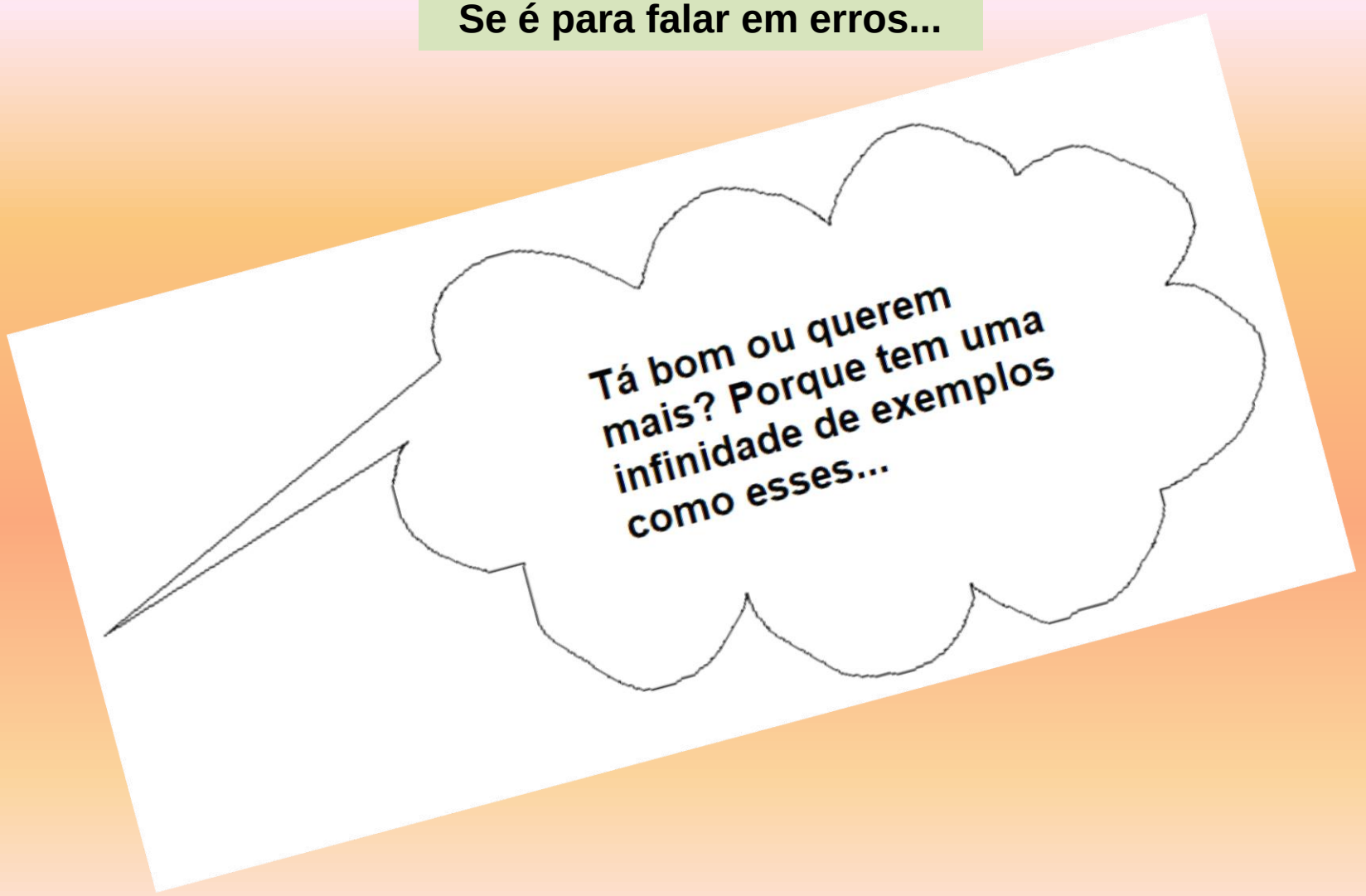
Hein?

Capitão América, Marvel Legado, Vol. 1, Panini, 2018.

Recado a Adolf – A Treta

DISCUSSÃO RELEVANTE: MAIS EXEMPLOS

Se é para falar em erros...



Recado a Adolf – A Treta

CONCLUSÕES

► CONCLUSÃO 1

Em relação ao trecho do “balão da discórdia” de *Recado a Adolf,* que causou toda a comoção na internet, não há qualquer problema. A tradução e a adaptação foram boas, sem prejuízo da história, do original e da leitura.

► CONCLUSÃO 2

Sim, a opção adotada em *Recado a Adolf* pode, em tese, contribuir para datar a tradução, mas isso não deve ocorrer. Sim, poderia ter sido utilizada outra expressão, mas como não houve prejuízo, vê-se que a solução adotada foi apropriada e de cunho atual. Repetindo: (1) não houve prejuízo da leitura, do roteiro nem da obra; (2) palavras e expressões tornam-se de domínio público e integradas à língua com significados diferentes do original; (3) o que foi feito em *Recado a Adolf* é feito em outras obras.

► CONCLUSÃO 3

Pode-se discordar da tradução/adaptação – é um direito. No entanto, é importante manter a discussão num nível civilizado e sem agressividade, sem extremismos. Além disso, discordar somente por critérios políticos talvez não seja o melhor caminho para o debate.

Recado a Adolf – A Treta

CONCLUSÕES

► **CONCLUSÃO 4**

Fã pode criticar tradução? Sim. Leitores não especializados podem criticar tradução? Sim. Só é preciso deixar claro que é uma opinião pessoal, nada além disso. Tal opinião pessoal não diz respeito a tradução. Até mesmo entre especialistas, haverá debate, com alguns profissionais da área elogiando a opção de Drik Sada e outros criticando.

► **CONCLUSÃO 5**

É lícito – se fosse esse o caso – incluir visões pessoais (políticas, religiosas e outras) na tradução? Sim, dentro de limites, correndo os riscos inerentes às críticas e consequências que poderão surgir. No caso de *Recado a Adolf* não se pode afirmar que isso aconteceu; foi utilizada uma expressão atual, adequada ao contexto e que já foi incorporada à língua em diversas situações fora do âmbito político. Certamente, imagino que quase todos os profissionais da área (eu incluído) serão contra transformar a tradução em textos panfletários óbvios, mas, repita-se – não foi isso que aconteceu em *Recado a Adolf*.

Recado a Adolf – A Treta

CONCLUSÕES

► CONCLUSÃO 6

O alarido em relação a *Recado a Adolf* é, no fundo, uma briga política disfarçada de comentários sobre tradução e adaptação. Ainda aqui é preciso reconhecer que as críticas não foram unânimes, nem entre leigos nem entre especialistas. Lamentavelmente, muitos, dentre eles os *haters*, como sempre, aproveitaram-se da situação para polarizar uma fase do país que já está bastante polarizada.

► CONCLUSÃO 7

Somente especialistas em tradução e profissionais da área devem ter sua visão respeitada em relação a casos como este? Não. Entretanto, é importante ouvir/ler o que eles têm a dizer, pois são tradutores, revisores e editores que podem adicionar aspectos relevantes ao debate.

► CONCLUSÃO 8

Há erros mais graves de tradução/adaptação, de redação, de língua portuguesa e outros que nem são percebidos. Esses sim deveriam ser analisados e criticados, pois prejudicam o resultado final da tradução da obra. Mais uma vez, não é o caso do trecho de *Recado a Adolf*.

Recado a Adolf – A Treta

CONCLUSÕES

► CONCLUSÃO 9

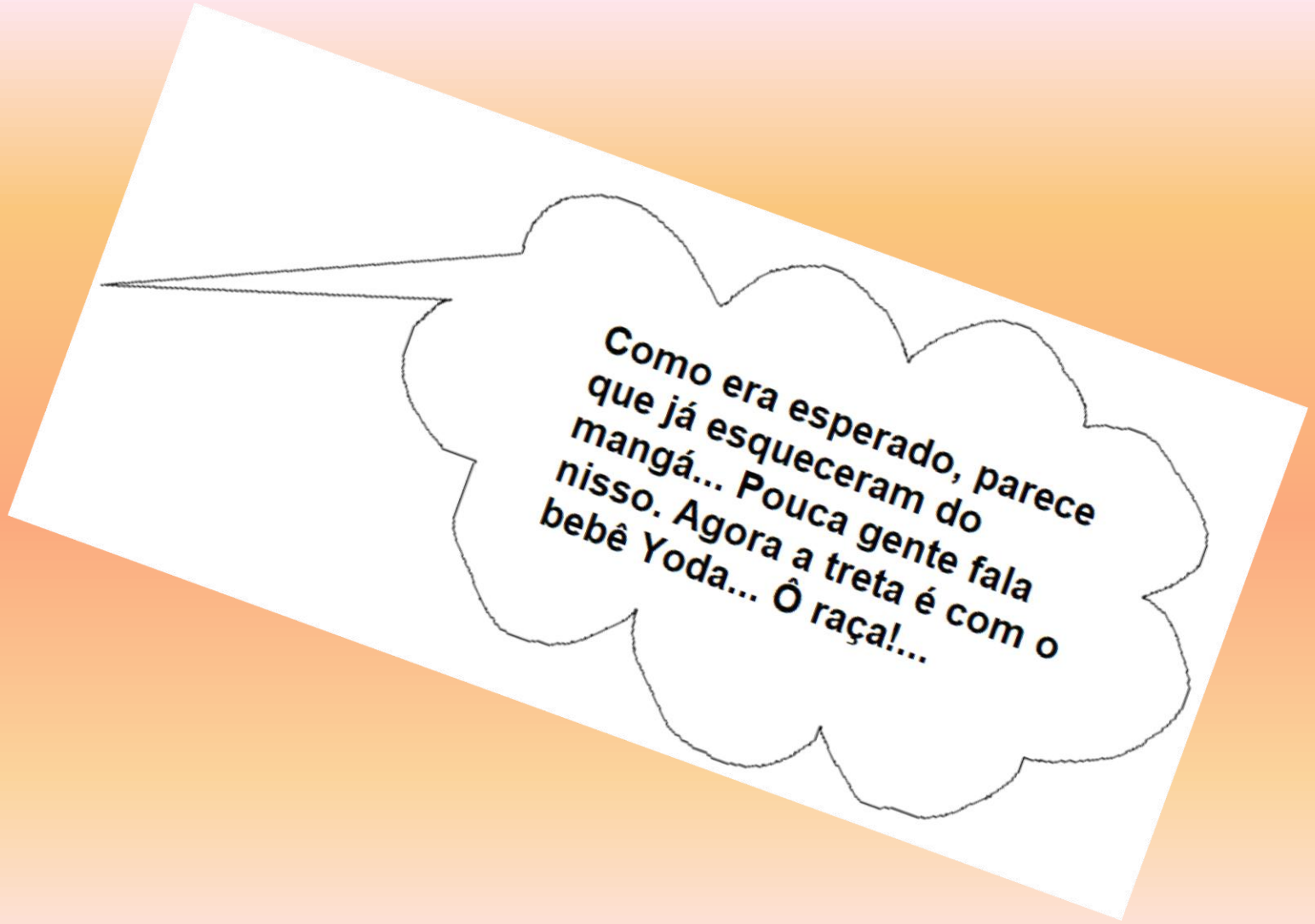
A confusão que foi criada por conta de UMA fala de UM balão no meio de MAIS DE MIL páginas de um dos mangás mais importantes da história dos quadrinhos universais (sem falar de seu autor) lamentavelmente retira o foco de uma obra lapidar da humanidade. Demonstra ainda, infelizmente, que esses pseudocríticos deram mais valor a um aspecto insignificante do mangá, quando deveriam ter se aplicado mais a entender a profundidade e o caráter histórico da obra. Caberiam as perguntas: serão eles verdadeiros fãs de mangá e de HQs? serão eles verdadeiros admiradores de Osamu Tezuka? entendem eles realmente alguma coisa de HQs?

► CONCLUSÃO 10

Sobre aqueles que perderam tempo com isso, pode-se afirmar que (1) a grande maioria não entende de tradução (nem deveriam, pois não é sua área de atuação); (2) não estão atualizados em relação a HQs de modo geral, pois não sabem que fatos semelhantes ocorreram em outras situações; (3) desperdiçaram tempo precioso com alto irrelevante em vez de se dedicarem mais à leitura e compreensão da obra.

Recado a Adolf – A Treta

CONCLUSÕES



Recado a Adolf – A Treta

O QUE EU FARIA?

► SE EU FOSSE TRADUTOR

Impossível afirmar neste momento, mas em princípio eu não adotaria a solução de Drik Sada, não por achar errada ou problemática. Eu simplesmente – pode-se dizer covardemente – tenderia a fugir de celeumas, discussões intermináveis e possíveis prejuízos a quem me contratou. Mas não afasto a hipótese de fazer o que ela fez, especialmente se tivesse a felicidade de ter um *insight* como o dela: apropriado, atual e perfeito para o contexto.

► SE EU FOSSE EDITOR

Também é difícil dizer, pois neste caso há outros interesses em jogo, especialmente comerciais, que variam ao longo do tempo – uma decisão hoje pode não se mostrar adequada no futuro. Provavelmente, eu discutiria o assunto com o(a) tradutor(a) e chegaria a alguma conclusão. É o que determina a ética profissional. Se decidisse modificar o texto, com certeza pediria que o(a) tradutor(a) sugerisse possibilidades; jamais tomaria a decisão sozinho, a não ser que quem traduziu não quisesse participar.

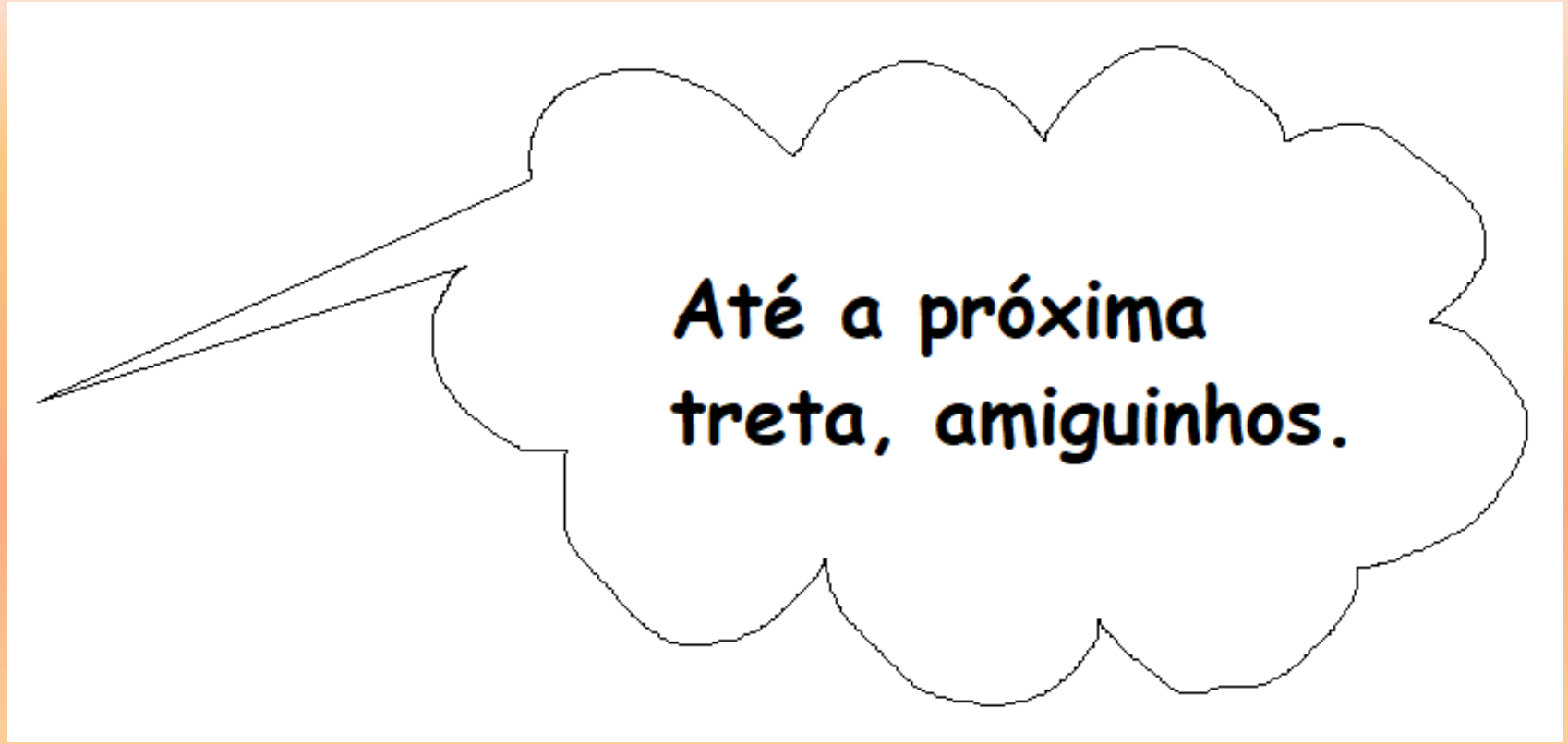
Recado a Adolf – A Treta

O QUE EU RECOMENDARIA AOS ALUNOS?

► BOM SENSO

É exatamente pensando nisso que tento sempre apresentar aos alunos este tipo de discussão. Eles precisam saber das possíveis consequências do que traduzem/revisam. Quanto mais conhecimento sobre as teorias da tradução e quanto mais prática tiverem, mais capacitados os alunos estarão para tomar decisões corretas e éticas. É preciso avaliar o resultado de uma tradução em diversos aspectos, lembrando que o que se decide para a tradução de um texto médico pode não se aplicar a uma HQ. E sempre haverá um desinformado de plantão para criticar seu trabalho.

► CONSULTA E PESQUISA

Consultar tradutores mais experientes e pesquisar o que já ocorreu no passado ajuda bastante a tomar decisões mais embasadas. Acompanhar casos como este adiciona informações e conhecimento que podem ser essenciais. Debater com os clientes também é essencial. Conhecer a história das HQs também ajuda bastante.

Recado a Adolf – A Treta